



## ESCOLAS DO CAMPO NO CEARÁ: A REALIDADE SITUACIONAL EM NÚMEROS

Sitoe, Adelino Armando<sup>1</sup>  
Duave, Leonildo Gustavo<sup>2</sup>  
Muchuane, Joana Orlando<sup>3</sup>  
Rabelo, Clebia Mardonia Freitas<sup>4</sup>

### RESUMO

Realizado a partir dos achados na disciplina Educação do Campo e Desenvolvimento do curso de Agronomia da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-brasileira, este estudo analisa a situação das escolas do campo no Ceará, com foco nas principais dificuldades enfrentadas pelo sistema educacional nessas áreas entre 2011 e 2020. A metodologia abordada valeu-se desde o estudo de textos teóricos, como também do levantamento situacional das 10 escolas do campo no Ceará, validando os fatos apresentados através da participação da visita a uma delas - Escola de Ensino Médio Francisca Pinto dos Santos. Verifica-se uma queda de 52% nas matrículas, associada a fatores como o êxodo rural, a falta de infraestrutura adequada e a alta rotatividade de professores. Além disso, a pesquisa destaca a predominância de docentes substitutos, evidenciando a precariedade das condições de trabalho no meio rural. A investigação também aborda a importância de políticas públicas que garantam a continuidade e o fortalecimento da educação do campo, mas aponta para a escassez na constância das ações governamentais voltadas a essas comunidades. A partir de dados oficiais, o estudo identifica um cenário de fragilidade nas escolas do campo, que afeta diretamente a oferta educacional e a permanência das famílias no meio rural. Conclui-se que, apesar de alguns avanços, é necessário um esforço contínuo para melhorar as condições de ensino e garantir uma educação de qualidade para as populações rurais.

**Palavras-chave:** Ceará; educação do campo; matrículas; educação inclusiva.

---

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro - Brasileira , Campus das Auroras, Discente, adelinoarmandositoe2@gmail.com<sup>1</sup>

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro - Brasileira , Campus das Auroras , Discente, leonildoduave20@gmail.com<sup>2</sup>

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro - Brasileira , Campus das Auroras, Discente, joanamuchuane@gmail.com<sup>3</sup>

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro - Brasileira , Campus das Auroras, Docente, clebiaf@unilab.edu.br<sup>4</sup>

## INTRODUÇÃO

“ A Educação do Campo compreende a Educação Básica em suas etapas de Educação Infantil, Ensino Fundamental, Ensino Médio e Educação Profissional Técnica de nível médio integrada com o Ensino Médio e destina-se ao atendimento às populações rurais em suas mais variadas formas de produção da vida — agricultores familiares, extrativistas, pescadores artesanais, ribeirinhos, assentados e acampados da Reforma Agrária, quilombolas, caiçaras, indígenas e outros” (Resolução CNE/CEB nº 02 de 28/04/2008, art. 1º).

Dois marcos legais são fundamentais para a modalidade de Educação do Campo no Ceará: o primeiro é o Plano Estadual de Educação (Lei nº 16.025, de 30 de maio de 2016) e o segundo, mais antigo, é a Resolução do Conselho Estadual de Educação que regulamenta a Educação Básica na escola do Campo, no âmbito do Estado do Ceará (Resolução CEE/CEB nº 426/2008). Segundo essa resolução, o Ceará reconhece [...] a relevância do atendimento de toda a população do campo com educação de qualidade, entendida como um direito fundamental e condição básica para o exercício da cidadania de crianças, adolescentes e adultos que vivem no campo e produzem bens e cultura. (CEARÁ, 2008). O documento aponta, além disso, para um trabalho que possa contribuir com a construção de estratégias que garantam a existência e a permanência das famílias no campo. A resolução cita ainda a formação de professores como um desafio para esse atendimento e a adoção de um planejamento escolar que se adeque às escolas do campo. (CEARÁ, 2008). Portanto, o objetivo do presente trabalho é Analisar a situação das escolas do campo no Ceará de 2011 a 2020.

## METODOLOGIA

A metodologia desta pesquisa baseou-se nos estudos realizados por ocasião da disciplina Educação do Campo e Desenvolvimento do curso de Agronomia, onde teve - se a oportunidade de realizar o estudo de textos teóricos, apresentar seminários sobre a temática e ainda vivenciar uma experiência através de visita a uma escola, além da análise documental e quantitativa sobre as escolas do campo no Ceará, utilizando dados de relatórios da SEDUC, da coordenadoria de desenvolvimento da escola e da aprendizagem, do INEP e outras fontes oficiais, como a Resolução CEE/CEB nº 426/2008 e o Plano Estadual de Educação (Lei nº 16.025, de 2016). A coleta de informações incluiu o número de escolas, matrículas e profissionais envolvidos, além das características das instituições em áreas rurais, assentamentos e comunidades tradicionais. A pesquisa também envolveu uma análise qualitativa da relevância da educação do campo, avaliando como os programas e ações atendem às necessidades da população rural.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Abaixo, apresenta - se as tabelas de matrículas nas escolas do campo em estudo. Ao comparar as matrículas nos diferentes intervalos de tempo, nas escolas em estudo, observou - se que os números de matriculados reduzem consideravelmente nas diferentes escolas, e em alguns anos não houve matriculados, houve realocação, como mostra a primeira tabela (Fig.1). Essa queda nas matrículas pode ser explicada por uma série de fatores, incluindo:

Êxodo rural: O processo de urbanização e a migração de famílias do campo para áreas urbanas em busca de melhores oportunidades de trabalho e condições de vida contribui para a diminuição da população estudantil nas zonas rurais.

Condições econômicas: A falta de oportunidades econômicas nas áreas rurais, associada à precariedade de infraestrutura e serviços, pode motivar as famílias a deixarem o campo, reduzindo o número de crianças e jovens em idade escolar nessas regiões.

Acesso à educação: A distância e a dificuldade de acesso às escolas também influenciam essa redução. Em muitos casos, a infraestrutura de transporte para as áreas rurais é insuficiente, o que dificulta a permanência dos alunos nas escolas.

Governos menos favoráveis: Ao longo dos anos em que foi feita a comparação de matrículas nessas escolas, houve mudanças de governos, e dependendo das políticas públicas de cada governo, havia impactos, isto é, em períodos em que o apoio à educação do campo foi reduzido ou negligenciado, a falta de políticas públicas que considerem a importância das escolas do campo resulta na precarização da oferta educacional, levando ao fechamento de escolas e à diminuição no número de matrículas. Isso ocorre principalmente em contextos em que a agenda política se foca mais em políticas neoliberais que veem o campo como economicamente inviável, promovendo o êxodo rural e a consequente diminuição das populações estudantis nas áreas rurais. Ao comparar o total de matrícula das quatro escolas em 2011 com o de 2020, já pode - se notar a perda de aproximadamente 52% de alunos, o que corresponde a 702 alunos a menos nas escolas estaduais do campo. A queda do número de matrículas tem um peso significativo na distribuição dos recursos financeiros, bem como na lotação dos professores. (PEREIRA; COSTA; LIMA, 2021, p. 05).

  
 GOVERNO DO ESTADO DO CEARÁ  
 Instituto de Educação  
 Coordenadoria do Desenvolvimento da Escola e da Aprendizagem  
 Diversidade e Inclusão Educacional

**Educação do Campo**

**MATRÍCULA ESCOLAS DO CAMPO DE ENSINO MÉDIO DA REDE ESTADUAL, EM ÁREAS DE ASSENTAMENTO, POR CREDE, MUNICÍPIO E ANO**

CREDE	MUNICÍPIO	ESCOLAS	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018
02	ITAPIPOCA	EEM Maria Nazaré de Sousa	622	570	400	413	351	325	296	505
03	ITAREMA	EEM Francisco Araújo Barros	398	380	425	402	287	262	214	297
06	SANTANA DO ACARAÚ	EEM José Fideles de Moura*						90	144	158
07	CANINDÉ	EEM Filha da Luta Patativa do Assaré*						361	307	375
08	OCARA	EEM Francisca Pinto dos Santos**							274	331
11	JAGUARETAMA	EEM Pe. José Augusto Régis Alves	130	147	133	167	140	123	123	99
12	MADALENA	EEM João dos Santos de Oliveira	181	173	174	202	173	171	129	159
13	MONSENHOR TABOSA	EEM Florestan Fernandes	155	133	123	115	104	147	175	150
<b>MATRÍCULA TOTAL</b>			<b>1.486</b>	<b>1.403</b>	<b>1.255</b>	<b>1.299</b>	<b>1.055</b>	<b>1.479</b>	<b>1.662</b>	<b>2.074</b>

\* Escolas em funcionamento a partir de 2016  
 \*\* Escola em funcionamento a partir de 2017  
 Fonte: SIGE Escola – Julho/2018

Tab. 1 - Matrículas das escolas de campo nas 08 unidades do Ceará

Escolas	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020
Maria Nazaré Flor	622	570	400	413	351	325	296	505	538	155
Francisco Araújo Barros	398	380	425	402	287	262	214	297	192	193
João dos Santos de Oliveira	181	173	174	202	173	171	129	159	134	128
Florestan Fernandes	155	133	123	115	104	147	175	150	184	178

Fonte: Seduc/CE; elaborada pelos autores, 2021.

Tab. 2 - Matrículas das escolas de campo em 04 unidades do Ceará

Acerca do quadro de professores as entrevistas apontaram, justamente, para uma realidade que assinala

desafios em relação ao trabalho docente e à formação ofertada nas escolas, tendo em vista a quantidade de professores substitutos, categoria que denota intensa rotatividade. (PEREIRA; COSTA; LIMA, 2021, p. 06).

Escolas	Professores efetivos	Professores substitutos	Total
Maria Nazaré Flor	1	31	32
Francisco Araújo Barros	0	14	14
João dos Santos de Oliveira	1	10	11
Florestan Fernandes	1	17	18

Fonte: Elaborada pelos autores, 2021.

Tab. 3 -Número de professores - tipo de contratação

Percebe-se nitidamente pela tabela acima que, nas escolas do campo há mais professores substitutos que efetivos, e isso ocorre devido a alguns fatores, como à dificuldade de atrair e fixar docentes em áreas rurais, muitas vezes afastadas e com infraestrutura precária. A rotatividade é alta, pois muitos professores preferem trabalhar em zonas urbanas, onde há melhores condições de trabalho e mais oportunidades. O processo de contratação de professores efetivos é mais burocrático, envolvendo concursos públicos, longos processos de seleção e aprovação, o que dificulta a reposição rápida de vagas nas áreas rurais. Além disso, a falta de políticas de incentivo à formação e permanência de docentes no campo agrava o problema, tornando mais frequente a contratação temporária de substitutos.

Os números mostram que a quase totalidade dos professores da escola não possuem vínculo de servidor com o Estado, assim, estão submetidos às condições mais precárias do trabalho docente, como falta de estabilidade, baixo salário, incerteza na contratação e na lotação, sobretrabalho em outras instituições para suprir a necessidade financeira, falta de assistência médica estatal para si e para os filhos. Por mais avançadas que possamos considerar as políticas públicas na Educação do Campo, elas ainda não são suficientes (CALDART, 2016).

Fica evidente que ainda há muito o que se avançar no atendimento educacional para o campo cearense não apenas no que diz respeito à oferta, mas às condições de permanência e de atendimento. Professores, gestores, funcionários, pais e alunos constroem uma proposta de educação emancipadora que deveria inspirar as escolas urbanas, mas, dadas as condições objetivas, ela ainda ocorre na contra-hegemonia do projeto de educação para a classe subalterna. Educação do Campo segue como resistência (CORRÊA; NEVES, 2021).

## CONCLUSÕES

Com base nos dados estudados, conclui-se que enormes desafios persistem ainda nas escolas de campo do estado do Ceará, como é o caso do declínio do número de estudantes ao longo do tempo e concomitantemente a falta de professores efetivos. Portanto, considerando esse aspecto, torna-se relevante conduzir uma análise mais aprofundada para identificar as possíveis causas desse declínio e suas implicações no contexto educacional, ressaltando a necessidade contínua de intervenções e investimentos para fortalecer a educação do campo. Vale retratar a importância da disciplina Educação do Campo e Desenvolvimento especialmente, para alunos dos cursos de agronomia onde tivemos a oportunidade de entender que existem outras possibilidades de inserção laboral para o agrônomo e, que a educação é fundamental nesses processos.



### **AGRADECIMENTOS**

Agradecemos à professora Clébia Mardonia Freitas Rabelo, por ocasião do desenvolvimento da disciplina Educação do Campo e Desenvolvimento e aos membros do grupo pela colaboração e participação ativa, fundamentais para a realização desta pesquisa. Por fim, expressamos nossa gratidão à UNILAB por nos proporcionar a oportunidade de publicar esta pesquisa na Semana Universitária, contribuindo para o fortalecimento da educação do campo.

### **REFERÊNCIAS**

PEREIRA, Karla Raphaella Costa; COSTA, Frederico Jorge Ferreira; LIMA, Maria Aires de. Escolas de Ensino Médio do campo no Ceará: um panorama geral. *Ensino em Perspectivas*, Fortaleza, v. 2, n. 1, p. 1-11, 2021.

SEDUC, Educação do campo - ações e programas, julho 2019, disponível em <https://www.seduc.ce.gov.br/educacao-do-campo/> Acesso em 30 de agosto 2024.

BRASIL. Ministério da Educação. Parecer CNE/CEB n. 1/2006, 1º de fevereiro de 2006. Disponível em: [http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_content&view=article&id=1\\_2992:diretrizes-para-a-educacao-basica&catid=323:orgaos-vinculados](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=1_2992:diretrizes-para-a-educacao-basica&catid=323:orgaos-vinculados)>. Acesso em: 30 agosto 2024.